

APRIMORANDO O USO DO VIDEO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM DA LINGUA DE CERVANTES DENTRO DA LÓGICA CULTURAL TECNOLÓGICA CONTEMPORÂNEA EM CENTROS DE ENSINO DE IDIOMAS*

IMPROVING THE USE OF VÍDEO AS A TEACHING RESOURCE TO IMPROVE LEARNING OF THE LANGUAGE OF CERVANTES WITHIN CONTEMPORARY CULTURAL TECHNOLOGY LOGIG IN LANGUAGE TEACHING CENTERS*

Maria Otilia Borba de Azevedo
Frederico de Azevedo Aranha

Resumo: A legislação atual obriga a oferta da Língua espanhola nas escolas. Também se aponta a irrefutável realidade do surgimento de tecnologias que a cada dia despontam no mercado e clamam por uma reflexão sobre a prática docente. Professores perguntam-se: Como estimular os estudantes? Aprimorar a utilização de tais recursos dentro deste novo paradigma cultural tecnológico é o ponto de partida para uma nova formação docente e novas práticas pedagógicas, culminando em uma pedagogia contemporânea. No presente artigo propôs-se tal mudança dentro de centros de educação não formal da Língua espanhola. Assim, sugeriu-se o uso de uma tecnologia como a televisão e o vídeo, ambos como recurso didático e de apoio lúdico, como ponto de partida. A principal atitude necessária é na forma como o docente vê o aparato tecnológico e a cultura formada em seu entorno para, então, adentrar em uma nova realidade e iniciar um processo de mudança paradigmática.

Palavras-chave: Língua espanhola; Tecnologia; Mudança educacional; Pedagogia contemporânea; Vídeo.

Abstract: The current legislation requires Spanish language teaching at schools. It also points to the undeniable reality of the emergence of technologies that arise every day in the market and call for a reflection on teaching practice. In order that teaching practice acquires significance it will have to undergo changes, culminating in a contemporary pedagogy. Teachers ask themselves: How to motivate students? It is believed the starting point for a new teacher training and new teaching practices within this new cultural and technological paradigm is by improving the use of resources such as television and video in the classroom. Therefore, this paper aims at proposing that such changes can begin in non-formal Spanish language teaching centers. Thus, the main necessary attitude is in relation to how teachers see the technological apparatus and the culture formed from it to, then, enter a new reality and begin a process of paradigm shift.

Keywords: Spanish language teaching; Technology; Educational change; Contemporary Pedagogy; Video.

Introdução: Os centros de idiomas também exercem papel de educação não formal e, sabidamente, preenchem lacunas que no ensino formal quer seja pelo currículo, carga horária ou despreparo dos professores deixa a desejar. A Língua espanhola é a mais usada pelos países das Américas e, na América Latina, o Brasil é o único país que não tem como língua oficial dito idioma. A tecnologia nunca esteve tão presente na vida do

homem como agora. São tantos os aparatos ofertados e necessidades criadas a partir dos mesmos que a sociedade já formou esta cultura: a cultura da tecnologia. Como aponta Mosquera (1984), a cultura proporciona o contexto da educação. Não há como pensar em ministrar uma aula ausente de recursos didáticos tecnológicos. O áudio e o vídeo devem ser explorados não apenas como uma ferramenta de entretenimento, mesmo em sala de aula, mas como aparato cultural integrado na abordagem didática pretendida.

O Vídeo e a abordagem Comunicativa: Desde os anos oitenta, a abordagem comunicativa sobressaiu-se, embora não se possa isolá-la do estudo das normas gramaticais e estrutura da língua. Ofertando não somente o livro texto como único modelo a ser seguido, mas outros instrumentos didáticos para a aprendizagem do idioma, como o vídeo, pode-se facilitar a compreensão oral, auditiva, a expressão oral e escrita, ademais de propiciar outras potencialidades como, por exemplo, a valorização cultural dos países de fala hispânica. As repercussões de ensinar a ensinar, ensinar a aprender e aprender a ensinar serão legitimadas e encontrarão eco. Não se está certamente, falando de competência comunicativa como sendo a habilidade de repetir diálogos preestabelecidos ou previsíveis, como os que figuram em vários manuais chamados comumente de espanhol para viagens. Sabe-se que a comunicação na interação real não segue modelos, que cada falante expressa o mesmo de maneiras diferentes e que a riqueza cultural faz-se presente na fala de cada um no instante em que se encontra. Nossos estudantes não estariam, portanto, preparados para esta experiência, se nos basearmos em fórmulas restritas de comunicação. A este respeito o professor Gumperez (1972) coloca que competência comunicativa é aquilo que o falante necessita para comunicar-se com eficiência em contextos culturais significantes. De outro lado, cabe ao professor o trabalho, sem dúvida, prazeroso, de atualizar-se na aquisição de materiais que possam ser adaptados e levados à aula: uma música, um vídeo-clipe, uma reportagem de televisão, um artigo de jornal ou revista e muitos outros materiais que façam chegar o mundo do espanhol mais perto dos alunos. Não podemos, também, esquecermo-nos da crescente presença digital em sala de aula, das redes sociais digitais e a ausência do professor nelas. É preciso conhecer os espaços onde se encontram os alunos mesmo que estes estejam dentro de sala de aula, conectados em um aparelho telefônico com internet e acesso ao mais variado tipo de conteúdo e de relacionamentos virtuais – até mesmo com pessoas que falam outras línguas. É fundamental apropriar-se da cultura do aluno. O material deve ser adaptado ao conteúdo que se pretende trabalhar. É necessário, portanto, segundo Ferres (2006) assinalar a importância que adquire uma análise crítica de cada material e a adequação necessária a cada público, nível e objetivos que será aplicado. Estes aportes de materiais podem formar uma identificação cultural com o que os alunos veem e ouvem traçar paralelos com o seu meio e comparar as diferenças. Desta forma a cultura incorpora-se a uma nova forma de aprender a língua de Cervantes na qual jogam um papel de relevante importância à ilustração de aspectos geográficos, históricos, de mestiçagens, níveis de linguagem, além de expressões idiomáticas, gestos, hábitos, e um grande *etcétera* que acompanha esta lista. Por último, e não menos importante, os professor tem que saber que a qualidade de uma aula não se dá simplesmente pelo número de recursos audiovisuais que se emprega. Ao incorporar estes recursos é imprescindível um planejamento sério que leve em consideração a adequação da temática a ser trabalhada, o nível de linguagem dos alunos, o tempo que dispõe, as estratégias de avaliação das atividades desenvolvidas e principalmente a cultura dos discentes.

Conclusão: Rechaçar os dados, vender os olhos e, sobretudo alienar-se ante a mudança cultural que a tecnologia trouxe para o mundo do trabalho e, sobretudo para a educação, é sepultar a oportunidade de fazer a diferença. A capacidade de absorção de mudanças e quebra de paradigmas é questão de sobrevivência da educação em todos os campos do conhecimento. Sem dúvida, todo este esforço que é demandado pelo professor é recompensado ao ver o desenvolvimento de uma aula dinâmica, onde um recurso didático pode quebrar a monotonia de aulas somente tradicionais, onde uma ferramenta didática tão simples como o vídeo pode atrair os alunos, dar um novo ritmo à aprendizagem do idioma e proporcionar um trabalho enriquecedor com a língua espanhola, não só em seus aspectos gramaticais como também em sua riqueza cultural. Todavia, é preciso olhar com novos olhos para instrumentos antigos, instrumentos como a televisão e o vídeo. Instrumentos que não são meramente formas de entretenimento, mas de educação. Partindo de aparatos tecnológicos básicos como esses, presentes na vida da maioria das pessoas, podemos iniciar um trabalho progressivo de adequação docente frente às mudanças que nosso século e as novas gerações trazem consigo. Levar experiências da educação não formal para a educação formal e para a formação de professores de todos os âmbitos é o propósito último deste trabalho e cujos resultados são nele apresentados.

Referências Bibliográficas:

BARRIUSO, M. Lengua y Cultura... como una flor... y nada más. In: MONOGRAFÍAS.COM. Disponible en: <<http://www.monografias.com/trabajos34/lengua-y-cultura/lengua-y-cultura.shtml>>. Accedido en: 20 dic. 2006.

BOTSMAN, Rachel; ROGERS, Roo. **O que é meu é seu**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FERRÉS, J. i Prats. **El vídeo en el aula**. 1993. Disponible en: <http://www.lmi.ub.es/te/any93/ferres_cp/>. Accedido en: 18 dic. 2006.

GUMPEREZ, J.J. **Directions in Sociolinguistics**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1972.

MARQUÈS, P. G. **Médios audiovisuales sonoros y de imagen fija proyectable**. 1999. Disponible en: <<http://dewey.uab.es/marques/mav.html>>. Accedido em: 12 fev. 2007.

MOSQUERA, J. J. M. **Psicodinâmica do aprender**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 1984.

PALFREY, John; GASSER, John. **Nascidos na era digital**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.